

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE.**

CAMILA PEREIRA SETÚBAL SILVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA

São Leopoldo

2018

CAMILA PEREIRA SETÚBAL SILVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica pelo Curso de Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof^a. Ms Simone Regina Viana

São Leopoldo

2018

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA

¹Aluna:*Camila Pereira Setúbal Silva

Orientadora:**Prof.^a Ms. Simone Regina Viana

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica que possui como tema Educação Inclusiva à luz da Pedagogia Inaciana buscou abordar o trabalho da educação inclusiva no ambiente escolar, seguindo os princípios da pedagogia inaciana. Quando falamos de uma sociedade inclusiva, pensamos naquela que valoriza a diversidade humana e fortalece a aceitação das diferenças individuais. É dentro de uma sociedade cheia de diversidades que aprendemos a conviver, contribuir e construir juntos um mundo de oportunidades reais (não obrigatoriamente iguais) para todos. Sabendo que a Pedagogia Inaciana, abarca uma visão cristã do mundo e do ser humano, transformando o processo educativo mais humano e personalizado, é importante esmiuçar sobre a relação benéfica que pode ser estabelecida com a prática educativa inclusiva, norteando o trabalho escolar de forma significativa e participativa.

Palavras chaves: Pedagogia Inaciana, Educação Inclusiva e ser humano.

ABSTRACT

The present work of bibliographical research that has the theme of Inclusive Education in the light of the Ignatian Pedagogy sought to address the work of inclusive education in the school environment, following the principles of Ignatian pedagogy. When we speak of an inclusive society, we think of the one that values

¹ *Professora pós-graduada em Alfabetização e Letramento, graduada em Pedagogia, atuando na área de Educação Infantil e Educação Especial como professora, nos referidos colégios: Colégio São Francisco Xavier e Instituto de cegos Padre Chico. E-mail: camilapereirasetubal@gmail.com.

**Professora Mestre pela Universidade de Jaén, pós-graduada em Alfabetização Escrita e Numérica e em Práticas e Vertentes do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura, graduada em Pedagogia e Letras (Português/ Inglês), coordenadora em Educação a Distância pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). simoneregnaviana@gmail.com

human diversity and strengthens the acceptance of individual differences. It is within a society full of diversities that we learn to live together, contribute and build together a world of real (not necessarily equal) opportunities for all. Knowing that the Ignatian Pedagogy embodies a Christian vision of the world and of the human being, transforming the educational process more human and personalized, it is important to analyze the beneficial relationship that can be established with the inclusive educational practice, guiding the school work in a significant way and participatory.

Keywords: Ignatian Pedagogy, Inclusive Education and human being.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema "Educação Inclusiva à Luz da Pedagogia Inaciana", ocorreu devido a vários fatores, como o fato de trabalhar em uma escola inclusiva que atende crianças com deficiência visual, por acreditar na inclusão, valorizar muito o respeito ao próximo independente de suas diferenças e por me encantar com a obra de Santo Inácio e o seu olhar para o ser humano.

Pensando em ampliar os meus conhecimentos sobre a Pedagogia Inaciana e os benefícios que ela promove no trabalho com a Educação Inclusiva, busquei aprofundar em materiais bibliográficos essa relação que é de suma importância para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes, inclusivas, éticas e humanizadoras.

Esse trabalho tem como objetivo, analisar como a Pedagogia Inaciana entende a Educação Inclusiva e os seus benefícios para o ambiente escolar.

A questão que norteou a pesquisa foi: Como trabalhar a Educação Inclusiva no ambiente escolar, seguindo os princípios da pedagogia inaciana?

A luta pelos direitos da Educação Inclusiva obteve importantes avanços que se desvelam ao longo dos anos, mas ainda temos muito a conquistar para que os direitos assegurados por lei sejam concretizados em sua totalidade e a Pedagogia Inaciana se destaca como uma aliada importante no processo de formação do ser humano em busca de uma sociedade melhor para todos.

A presente pesquisa foi escrita com base teórica bibliográfica, tendo como suporte a utilização de livros, documentos e artigos, como consta nas referências. O artigo foi organizado da seguinte maneira:

Num primeiro momento, o texto traz uma abordagem sobre os princípios da Pedagogia Inaciana, bem como uma visão dos valores inacianos no processo de ensino-aprendizagem, e para fundamentar utilizei o livro Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, e artigos escritos pelo Padre Luiz Fernando Klein e pelo Padre Peter Hans Kolvenbach.

Num segundo momento, o texto foi dividido em dois tópicos que retrataram: "A Educação Inclusiva e seus desafios" e "A educação inclusiva e a legislação". Nesse, além dos documentos da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as autoras que contribuíram para a discussão foram: Maria Tereza Egler Mantoan, Elizabeth Dias de Sá e Maria da Glória de Souza Almeida.

E para finalizar o artigo, o texto decorrerá sobre Educação Inclusiva através do modo de proceder inaciano. O autor Padre Luiz Fernando Klein, a autora Andréia Cecília Ramal, além do documento Projeto Educativo Comum (PEC), embasaram o discurso.

2 PRÍNCÍPIOS DA PEDAGOGIA INACIANA

“A Pedagogia Inaciana inspira-se na fé”. (Pedagogia Inaciana: uma proposta prática).

A Companhia de Jesus sempre busca oferecer aos alunos, no colégio, uma educação da melhor qualidade, incluindo uma concepção do mundo e uma visão ideal do ser humano que se pretende formar. A Pedagogia Inaciana, por sua vez, assume esta visão de mundo e prossegue, propondo modos mais explícitos, permitindo a integração dos valores inacianos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o padre Luiz Fernando Klein, Pedagogia Inaciana faz parte de um vasto acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, no qual vários autores se dedicaram a pesquisa e publicações sobre uma visão pedagógica característica, proveniente da Ratio Studiorum. “É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo” (Klein, Luiz Fernando, 2014, p. 1).

Klein, ainda nos coloca que a Pedagogia Inaciana não condiz com um método, mas uma perspectiva pedagógica, tendo os elementos principais provenientes dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola:

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking. (Klein, Luiz Fernando, 2014, p. 1).

A Pedagogia Inaciana origina-se dos Exercícios Espirituais, que foram minuciosamente estruturados e descritos por Santo Inácio. São exercícios que propõe ao ser humano uma experiência espiritual profunda, comprometendo o corpo em sua totalidade, a mente, o coração e a alma, conduzindo-o a um verdadeiro conhecimento de si, e encontrando a presença de Deus em sua vida.

Os exercícios Espirituais, cuidadosamente estruturados e descritos no manualzinho de Santo Inácio, não são concebidos como objetos de atividades meramente cognoscitivas ou práticas de devoção. Pelo contrário, são exercícios rigorosos do espírito, que comprometem totalmente o corpo, a mente, o coração e alma da pessoa humana. Por isso, propõem não só temas de meditação, mas também realidades para a contemplação, cenas para a imaginação, sentimentos que se devem avaliar, possibilidades a serem exploradas, opções a considerar, alternativas a ponderar, juízos a formular e eleições a fazer em vista de um objetivo único: ajudar as pessoas a “buscar e achar a vontade divina na ordenação da própria vida. (Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, 1993, p.33).

Para Santo Inácio, os Exercícios Espirituais, possuem como dinâmica fundamental a contínua reflexão na oração, sobre toda a experiência pessoal, para poder entender aonde nos conduz o Espírito de Deus.

Os Exercícios Espirituais, além de apontarem uma descrição adequada da contínua interação da experiência, reflexão e ação do processo de ensino-aprendizagem, abordam sabiamente também, sobre a inter-relação dinâmica entre o professor e o aluno, sendo que a função primordial do professor é ajudar o estudante em sua caminhada rumo à verdade.

A concepção de educação crítico-humanizadora inspirada nos princípios inacianos implica uma proposta de aprendizagem, tendo como base a fé cristã, em que cada um e todos, buscam aprender e ensinar a ser livre para amar e servir ao próximo.

Segundo o Padre Peter Hans Kolvenbach:

A pedagogia inaciana acredita profundamente no exercício da liberdade, sobretudo no discernimento daquele que é sujeito, o que supõe uma abertura mais do que uma certeza, um tatear do desconhecido mais do que uma execução de um programa com resultados assegurados (Kolvenbach S.J. 1996, p.11).

A Pedagogia Inaciana, através dos exercícios espirituais, busca entender o contexto do aluno propondo ao mesmo a experiência, ação, reflexão e a avaliação. É um processo de contemplação em que cada aspecto completa o outro.

O objetivo da Pedagogia Inaciana é contribuir para a formação do ser humano, através da educação formal e não formal, reconhecendo todas as dimensões que o integram, estimulando-o a desenvolver as suas potencialidades, a exercer sua liberdade, a agir com autonomia e personalidade na mudança da sociedade, solidarizando-se com o outro e com o meio ambiente.

Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas hábeis para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo cambiante, para assegurar a sua educação vitalícia. Esta educação não pretende a adestrar ou instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam. (Klain, Luiz Fernando, 2014, p.2)

O Padre Kolvenbach a respeito do modo de proceder inaciano ainda nos coloca que:

Trata-se de um caminho ou modo de proceder nascido de uma longa tradição educativa e com um modo particular de ver o futuro. Este modo de proceder indica orientações e sábias observações inspiradas no sentido comum, em princípios cristãos, em experiências educativas e na percepção das necessidades do futuro. (Storck, João Batista SJ, 2016, p.19)

Portanto, o modelo de Educação Inaciana, não se refere em um simples modo de pôr em ação algumas estratégias metodológicas e didáticas, mas sim, a maneira como se alimenta e coloca em prática a cultura inaciana, abarcando uma visão humana da pessoa, do mundo, da vida, de Deus e da sociedade.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS

O sistema escolar, assim como a nossa sociedade, vai avançando para esse ideal democrático de justiça e igualdade, de garantia dos direitos sociais, culturais, humanos para todos. Mas ainda há indagações que exigem respostas e propostas mais firmes para superar tratos desiguais, lógicas e culturas excludentes. (Antônio Flávio Barbosa Moreira).

É de grande importância em nossa sociedade, discutirmos sobre educação inclusiva, por estarmos passando por um momento em que o respeito à garantia do direito à participação social de cada pessoa, o respeito à diversidade e as suas características, tem surgido como uma questão ética, propiciando a reivindicação por uma sociedade melhor para todos.

De acordo com dicionário Aurélio, Incluir vem do Lat. *includere*, verbo transitivo direto compreender, abranger; envolver, implicar; inserir, intercalar, introduzir, fazer parte, pertencer juntamente com outros. Quando falamos de uma educação inclusiva, pensamos uma educação para todos, constituída com base no respeito e valorização das diferenças, bem como o conhecimento e o preparo para lidar com as potencialidades e limitações das pessoas.

A respeito disso, o Projeto Educativo Comum, afirma que:

A proposta de educação inclusiva consiste em pôr em prática um novo conceito, que tem como base tornar a educação acessível às pessoas e, com isso, atender às exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos, povos e culturas. Uma escola inclusiva oferece não apenas recursos especializados, mas também um espaço que valoriza a diversidade, no qual se experimentam as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados. (PEC – Projeto Educativo Comum, 2016, p. 52).

Atualmente vivemos em uma época de grandes mudanças que nos conduz a uma adaptação de nossos valores tendo a educação como fio condutor destes, contribuindo de forma ativa à essas novas transformações, por isso, quando se fala de educação é vê-la como um espaço cultural, pensando nas diferenças e refletindo em como podemos construir uma sociedade onde todos possam se integrar e interagir. A respeito disso, o Ministério da Educação, relata que:

Aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual ser mais ou menos privilegiada. São as diferentes ideias, opiniões, níveis de compreensão, que enriquecem o processo escolar e que

clareiam o entendimento dos alunos e professores – essa diversidade deriva das formas singulares de nos adaptarmos cognitivamente a um dado conteúdo e da possibilidade de nos expressarmos abertamente sobre ele. (Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado para deficiência mental 2005, p.16.)

Portanto, como nos apontado anteriormente, aprender é uma particularidade do indivíduo, independentemente se ele é portador de necessidades especiais ou não, da sua etnia, raça, cor, condições econômicas, ele como qualquer outro aluno deverá ter as mesmas oportunidades de educação que todos.

Para que sociedade inclusiva exista de fato, é necessária a formação e informação de todos os cidadãos no intuito de compreender seu verdadeiro papel enquanto responsabilidade social.

A inclusão tem como ideia fundamental adaptar o sistema escolar às necessidades dos alunos. Sendo assim, propõe um único sistema educacional de qualidade para todos os alunos, com ou sem deficiência e com ou sem outros tipos de condição atípica.

Ela possui como base a aceitação das diferenças individuais como um atributo e não como um obstáculo, valorizando a diversidade pela sua importância para que todos se desenvolvam, proporcionando o direito de pertencer a sociedade e não se excluir dela por ser diferente, disseminando igual valor de ensino entre a minoria e a maioria, pois, todos tem direitos iguais, e todos tem direito a uma educação de qualidade.

Segundo a autora Maria Tereza Egler Mantoan (2003), a prática da inclusão escolar baseia-se na capacidade de entender e reconhecer o outro, de conviver e compartilhar com pessoas diferentes, acolhendo a todos, sem exceção, propiciando diferentes formas de interação com o outro, procurando atender as suas necessidades especiais.

Sabe-se que o processo inclusivo é frágil e existem debilidades no processo de formação profissional. Existe ainda resistência e uma espécie de falta de compromisso coletivo da comunidade escolar com o processo inclusivo.

A inclusão envolve convivência regada pelo diálogo, pela humildade, pelo reconhecimento das próprias fragilidades, além da superação de paradigmas tão impregnados em nossa formação cultural, religiosa e social.

A autora Elizabeth Dias de Sá (2012) afirma que a escola inclusiva exige novas estruturas e novas competências. Observa-se que as escolas públicas não

têm correspondido às características individuais e socioculturais diferenciadas de seu alunado, funcionando de forma seletiva e excludente. Ainda, segundo o autor citado acima, “especial é a educação que legitima esquemas, espaços e dimensões do conhecimento e dos direitos humanos sem atributos restritivos”.

Uma escola pode ser considerada inclusiva quando não faz distinção entre seres humanos e propicia uma educação feita para todos, com o intuito de que todos aprendam e vivam em um ambiente livre de preconceitos. Essa escola preocupa-se em estimular a criança independente de suas limitações para que elas obtenham uma formação digna.

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LEGISLAÇÃO

A aprovação das leis que defendem os direitos fundamentais do ser humano, em diversos aspectos, representou, sem dúvida, um importante avanço na formação de uma sociedade baseada no direito.

No Brasil, a Inclusão Escolar, vem sendo repensada à luz da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), definindo princípios e ações que devem ser concretizadas no intuito de garantir a escolarização regular e o Atendimento Educacional Especializado para todos os alunos.

Os direitos básicos do cidadão estão garantidos em vários documentos. Destaca-se em âmbito internacional e nacional, respectivamente, a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) e a Constituição Brasileira (1988), onde ambas enfatizam que todos somos iguais perante a lei.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) estabelecem que os portadores de necessidades especiais devam estudar de preferência nas escolas regulares e que todos têm direito à educação. Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu art. 3º, inciso IV, a educação deve ocorrer sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação. Os artigos 205, 206, inciso I e 208, inciso V, declaram que “igualdade de condições de acesso e permanência na escola de acordo com a capacidade de cada um”.

Em 1994, a Declaração de Salamanca foi aprovada, na Conferência Mundial da Educação Especial, e passou a considerar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em turmas regulares, e é considerada um dos fundamentais documentos a nível mundial que promovem a inclusão social. Esta afirma que:

Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades (...). Ao mesmo tempo em que as escolas inclusivas preveem um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, família, voluntários. A reforma das instituições sociais não constitui somente uma tarefa técnica, ela depende, acima de tudo, de convicções, compromisso e disposição dos indivíduos que compõem a sociedade (UNESCO, 1994, p. 5).

No entanto, percebe-se que após anos da implantação da Declaração de Salamanca, sobre, princípios, políticas e práticas em Educação Especial, o progresso é lento, fazendo necessário ainda derrubar muitos paradigmas.

A autora Maria da Glória de Souza Almeida afirma que, para as práticas inclusivas se tornarem realidade concreta, toda a sociedade escolar assim como o poder público e as políticas públicas devem unir-se a favor da igualdade de condições para todos.

A educação inclusiva somente se efetivará, quando de fato, a Escola abrir-se para receber todos os alunos em igualdade de condições. A inclusão não pode ser vista meramente como um dispositivo legal. A inclusão é um movimento interno que tem de apoiar-se numa visão humanística onde o direito não seja percebido como ato de doação. A inclusão educacional clama pela instrumentalização do professor, pela consciência dos gestores, pela largueza e aprimoramento das políticas públicas. As práticas inclusivas devem pautar-se, por tanto, na qualificação do corpo docente, no acesso ao conhecimento, na reforma dos pressupostos pedagógicos, no aparelhamento das escolas, na busca da acessibilidade em diferentes áreas, desde a adequação dos prédios, passando por material didático especializado, tecnologia assistiva e, principalmente, no acolhimento desse aluno por parte de toda comunidade escolar. (Almeida, p.1,2014).

A inclusão é um ideal que precisa se tornar realidade a cada dia, cabendo a nós enquanto cidadãos, as instituições e órgãos públicos repensar as ações e concretizá-las, no intuito de divulgar os direitos, as leis e programar ações que assegurem o acesso de todas as pessoas a todos os seus direitos.

4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DO PROCEDER INACIANO

Educar é rasgar horizontes, é apontar probabilidades, é fazer projetos, é trabalhar ideias, é respeitar o homem ante seu meio e às condições que o rodeiam. Como nos revela a raiz da palavra, educar é conduzir. Não entendamos conduzir dentro de um sentido arbitrário, mas como uma atitude de orientação e busca de situações favoráveis de aprendizagem. (Maria da Glória de Souza Almeida).

A Pedagogia Inaciana, nunca foi tão atual e inclusiva, quanto é nos dias atuais, pois se trata de uma educação integradora, que se atenta ao estudante em sua integralidade, empenhando-se também, em ser agregadora de outras esferas visando alcançar os propósitos educativos. Para Klein (2017), a Educação Integral não se dissocia da Educação Inclusiva, pelo contrário, elas se fundem, uma vez que manifesta cuidado em respeitar a diversidade das pessoas e das abordagens com relação às diferenças de raça, de condições sociais, econômicas, de opção religiosa, etc.

Santo Inácio há muito tempo nos inspirou e continua a nos inspirando com os seus fundamentos, porque antes de tudo enxerga o ser humano em sua integralidade, favorecendo o desenvolvimento total deste ser, para que este possa encontrar-se com o espírito da verdade.

O proceder inaciano está substanciado no respeito à pessoa humana, as suas particularidades. A sua proposta em tudo amar e servir, nos propõe a buscar transformar as nossas ações, visando promover a defesa dos direitos humanos e da promoção da vida nas suas diversas formas, pela vivência de uma sociedade educativa que favoreça o fortalecimento de processos sociais, cristãos, humanísticos, permeados pela espiritualidade inaciana.

A respeito disso o PEC (2016), descreve sobre a educação proposta nas diversas Instituições da Companhia de Jesus:

A educação que oferecemos será inclusiva, pautada em valores éticos e cristãos, uma vez que acreditamos ser possível educar crianças, adolescentes e jovens para que sejam conscientes, competentes, compassivos e comprometidos na construção de um mundo mais justo, fraterno solidário, inclusivo e cristão. (PEC, 2016, p.15).

Inclusão compreende uma educação para todos, constituída com base no respeito e valorização das diferenças, bem como o conhecimento e o preparo para lidar com as potencialidades e limitações das pessoas. E o objetivo da pedagogia

inaciana é contribuir para a formação do ser humano, desenvolvendo-o em todas as suas dimensões, no campo intelectual, afetivo, imaginativo, criativo, moral, espiritual e físico, buscando incluí-lo dentro da sociedade, como agente transformador em uma sociedade justa e igual para todos. A respeito disso, a autora Andreia Cecília Ramal que escreveu a carta de Santo Inácio a um Educador, nos descreve em um dos trechos que:

É verdade que a educação, sozinha, não pode mudar toda a realidade social. Mas nenhuma grande transformação poderá ocorrer sem que esteja implicada uma tarefa educativa. E é para isso que te chamo: para uma grande transformação. Prepara-te: o que te peço é um movimento gigantesco de ruptura e crise que exigirá de ti não apenas as tuas forças, mas envolverá tuas crenças e teus princípios. Porque deverás questionar-te, ao educar hoje, não sobre os conteúdos que precisas ensinar, mas sim sobre o mundo que pretendes ajudar a construir com tua ação. (Ramal, 2002, p. 5-11).

A Rede Jesuíta de Educação tem como propósito proporcionar uma educação integral para todos, dentro da perspectiva da educação inclusiva, ajudando a combater preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos, povos e culturas, não se preocupando somente com os recursos especializados, mas com um espaço favorável a vivência da diversidade.

A propósito disso, o PEC (2016), ressalta que:

A Rede Jesuíta de Educação estabelece como diretrizes para uma educação inclusiva as ações a seguir elencadas, para que os colégios as adotem como propulsoras do aperfeiçoamento de seus projetos pedagógicos, com vistas à oferta de uma educação cada vez mais de qualidade: (1) Definir, nos programas de capacitação continuada, temas relacionados à educação inclusiva e às necessidades educacionais especiais; (2) considerar que Aprender a viver juntos é um dos pilares da educação contemporânea, já que supõe participar e cooperar com os demais; (3) garantir acessibilidade física; (4) desenvolver campanhas de sensibilização para a promoção de acessibilidade pedagógica atitudinal; (5) implantar atendimento educacional especializado, em espaços e tempos distintos, como meio de suporte ao processo de ensino e de aprendizagem; (6) definir, a partir das orientações legais, os procedimentos internos para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. (PEC, 2016, p.53).

A proposta da educação da Companhia de Jesus remete a perspectiva da educação inclusiva, uma vez que assegura condições de aprendizagem para todos os alunos, independente das suas condições, promovendo a mudança social articulada com fé cristã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi constituído com base em referencial teórico, procurando destacar as contribuições da Pedagogia Inaciana em uma educação inclusiva, levando em consideração o caminho construído e trilhado por Santo Inácio de Loyola na Companhia de Jesus.

Ao decorrer da pesquisa foi possível perceber que a Pedagogia Inaciana aponta caminhos que nos levam a uma educação de desenvolvimento pleno do ser humano, levando em consideração todas as áreas que o cercam e que influem no mesmo. Ela nos propõe a olhar além do que a sociedade nos permite ver, nos propõe a acreditar no aluno, a reconhecer as suas potencialidades, e a trabalhar os pontos que não estão, ou não são, tão desenvolvidos. Quando falamos em inclusão, buscamos assegurar e garantir os direitos da pessoa, para que ela realmente participe e se desenvolva, que ela seja reconhecida e respeitada, e que as suas limitações não sejam um impasse, mas locuções para buscar pensar “fora da caixa”, deixar de fazer mais do mesmo.

Foi possível compreender a importância de se trabalhar a Educação Inclusiva com base na Pedagogia Inaciana. Elas caminham em uma mesma vertente social, pois não há somente uma preocupação na excelência acadêmica, mas em um compromisso social, que é a favor de todos, de uma sociedade mais justa para todos. O olhar Inaciano vai mais além quando se fala de sociedade, pois, é preciso formar homens e mulheres capazes de agir dentro da mesma, buscando ser mais para os demais, fortalecidos pela fé cristã.

Este trabalho enriqueceu-me muito não só como pessoa, mas como profissional, pois a partir dele entendi o verdadeiro sentido de se fazer inclusão em nossa sociedade e de como podemos fazê-la presente em qualquer lugar, principalmente dentro das escolas da Rede Jesuíta, que tem como pilar o olhar Inaciano. Todos os posicionamentos apontados provocaram em mim inquietações e questionamentos sobre como tenho atuado enquanto profissional da educação, que segue os princípios da Pedagogia Inaciana e que também trabalha em uma escola inclusiva, para ajudar a quebrar todos aqueles paradigmas de que o “diferente” deve estar em um lugar onde só existem pessoas “iguais a eles”, de que as limitações de uma pessoa impedem o progresso e o sucesso do grupo.

As pontes precisam ser construídas, os muros precisam ser derrubados, as portas precisam estar sempre abertas, começando de dentro para fora, por que só assim conseguiremos seguir pelo caminho que Santo Inácio nos ilumina, acolhendo a todos sem distinções, buscando entender o contexto de cada um, e orientando-o pelas estradas da aprendizagem.

Portanto, com base nas discussões realizadas, conclui-se que a Pedagogia Inaciana só tem a contribuir significativamente em uma educação inclusiva, porque antes de tudo acolhe o outro, acredita no outro e possibilita experiências que são necessárias para o desenvolvimento da formação de cada ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Almeida, Maria da Glória de Souza. **Inclusão e Cidadania**: Uma questão de direito. I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: prática em diálogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro- CAP- UERJ- 21 a 23 de outubro de 2014. <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-almeida.pdf>. Acesso em 18/03/2018 as 13h00.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

Características da Educação da Companhia de Jesus. Edições Loyola- São Paulo, Brasil, 1989.

Exercícios espirituais: escola de formação para a Pedagogia Inaciana de Luiz Fernando Klein S.J. (9 páginas)

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial, nº 248, de 23/12/1996.

Klein, Luiz Fernando SJ. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana** <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3839>. Acesso em 21/01/2018 as 20:00.

Klein, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada** 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina Quito (Cumbayá): 08 a 12 de setembro de 2014. Disponível em: luiz.klein@fealegria.org.br. Acesso em 21/01/2018.

MANTOAN, Maria Tereza Egler; **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Moreira, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau] – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48p.

Pedagogia Inaciana – Uma Proposta Prática. São Paulo: Loyola, 1993.

Projeto Educativo Comum. São Paulo: Loyola, 2016. 108p.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Carta de Santo Inácio de Loyola a um educador**. Revista Itaici, São Paulo, Ed. Loyola, n.48, p. 5-11, 2002.

SÁ, Elizabeth Dias de. **Necessidades Educacionais Especiais na Escola Plural**. Disponível em <http://intervox.nce.ufrj.br/~elizabet/plural.htm>. Acesso em 22/01/2018.

Storck, João Batista S.J. **Humanismo Social Cristão nos documentos da Igreja e da Companhia de Jesus**. 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. Assembléia Geral das Nações Unidas, 12, 1948, Genebra, 1948.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.